

Métodos de ensino de líguas estrangeiras

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.002-015>

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques
Mestre em Educação pelo Instituto Federal do Rio
Grande do Norte
E-mail: waleskakramer@gmail.com

E-mail: vaneskacaldas@gmail.com

Vaneska Oliveira Caldas
Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte

Fabio Marques de Oliveira Neto
Doutor em Educação pelo Instituto Federal do Rio
Grande do Norte
E-mail: fabiomarques@watfordnatal.com.br

RESUMO

Este artigo apresentou quatro métodos de aprendizagem de líguas estrangeiras: o método de gramática e tradução, o método direto, o método audiolingual e o método comunicativo. Cada método foi descrito em termos de suas características e abordagens para o ensino de líguas. Opiniões de linguístas foram incluídas para oferecer uma visão crítica sobre cada método. O método de gramática e tradução enfatiza a leitura e a escrita, o método direto se concentra na comunicação oral e aquisição natural da língua, o método audiolingual valoriza a repetição e memorização, enquanto o método comunicativo valoriza a comunicação significativa e a interação social. A partir da apresentação dos métodos e das opiniões de linguístas, foi possível compreender as implicações de cada método no ensino de líguas estrangeiras.

Palavras-chave: Língua estrangeira, Métodos, Linguística.



1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem de línguas estrangeiras tem se tornado cada vez mais importante na era globalizada em que vivemos. Com a crescente necessidade de comunicação internacional, muitas pessoas buscam aprender novos idiomas para melhorar sua comunicação em diferentes contextos. Nesse sentido, existem diversas abordagens e métodos de ensino de línguas estrangeiras, cada uma com suas próprias características e vantagens. Este artigo apresenta, de forma sucinta, quatro desses métodos e suas características. Opiniões de autores foram incluídas para ajudar os leitores a compreender as implicações desses métodos no ensino de línguas.

2 MÉTODO DE GRAMÁTICA E TRADUÇÃO

O método de Gramática e Tradução é um dos mais antigos métodos de ensino de línguas estrangeiras, sendo amplamente utilizado na Europa no século XIX. Este método é baseado em uma abordagem analítica, onde a língua é ensinada por meio da análise de suas estruturas gramaticais e a tradução de textos.

O método de Gramática e Tradução tem como objetivo principal o ensino da língua escrita, com foco na gramática e no vocabulário. A metodologia consiste em uma série de etapas que incluem a análise de textos em língua estrangeira, tradução para a língua materna e, por fim, a produção de textos na língua estrangeira.

O primeiro passo deste método é a apresentação de regras gramaticais. As regras são apresentadas em ordem lógica e sequencial, começando com as mais simples e avançando para as mais complexas. As regras são então aplicadas em exercícios de tradução e análise de textos, onde os alunos têm a oportunidade de praticar e internalizar o conhecimento.

O próximo passo do método é a tradução de textos. Os alunos são expostos a textos autênticos na língua estrangeira e, em seguida, traduzem esses textos para a língua materna. A tradução ajuda a desenvolver a habilidade de compreensão e interpretação de textos, além de contribuir para a aquisição de vocabulário.

Por fim, os alunos são encorajados a produzir textos na língua estrangeira. Essa etapa do método ajuda a desenvolver a habilidade de comunicação oral e escrita, além de contribuir para a aquisição de fluência.

O método de Gramática e Tradução tem sido criticado por alguns especialistas por sua ênfase excessiva na gramática e na tradução. Alguns argumentam que o método não desenvolve habilidades comunicativas, como a fluência e a compreensão oral, tão bem quanto outros métodos. No entanto, é importante ressaltar que a abordagem analítica e estruturada do método pode ser uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais avançadas. Ademais, o método continua sendo utilizado em algumas escolas e universidades em todo o mundo.

Por sua vez, essa metodologia tem sido objeto de opiniões divergentes, apesar das críticas, há autores que a defendem. Por exemplo, Eliot (1909), defendeu o método de Gramática e Tradução como a abordagem mais eficaz para o ensino de línguas estrangeiras. Ele afirmou que a gramática é o alicerce da língua, e que a tradução é a melhor forma de desenvolver a habilidade de compreensão e produção de textos na língua estrangeira.

Por outro lado, Krashen (1989) criticou o método de Gramática e Tradução, argumentando que ele não desenvolve habilidades comunicativas eficazes. O autor afirmou que a aquisição de línguas ocorre de forma natural, por meio da exposição à língua em situações comunicativas reais, e que a ênfase na gramática e na tradução pode levar a uma aprendizagem mecânica e pouco efetiva.

Henderson (2016) argumentou que o método de Gramática e Tradução pode ser útil como um complemento a outras abordagens mais comunicativas. Por suas ideias, o método pode ser útil para alunos que já possuem um conhecimento básico da língua, e que a ênfase na gramática e na tradução pode ajudar a consolidar esse conhecimento.

Em suma, há opiniões divergentes sobre o método de Gramática e Tradução. Alguns acreditam que ele é eficaz para o desenvolvimento de habilidades gramaticais e de tradução, enquanto outros argumentam que ele não é eficaz para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. No entanto, muitos concordam que o método pode ser útil como um complemento a outras abordagens mais comunicativas.

3 MÉTODO DIRETO

O método direto é um dos métodos mais antigos para o ensino de línguas estrangeiras e é caracterizado por enfatizar a comunicação oral, utilizando a língua estrangeira como meio de instrução desde o início do processo de aprendizagem.

Essa abordagem busca imitar o processo natural de aquisição da língua materna, onde a compreensão e a produção oral vêm antes da leitura e da escrita. O objetivo principal é que os alunos sejam capazes de se comunicar em situações reais e cotidianas utilizando a língua estrangeira, o que é considerado fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.

O método direto é baseado na ideia de que a língua deve ser apresentada em contextos concretos e significativos, por meio de situações e tarefas que são familiares aos alunos. O professor utiliza principalmente a língua alvo na sala de aula, evitando a língua materna tanto quanto possível.

Dessa forma, o aluno aprende a língua de forma natural, assimilando as estruturas gramaticais e o vocabulário de maneira intuitiva e funcional. O método direto também enfatiza a importância da pronúncia e da entonação correta, pois acredita que isso é essencial para a comunicação efetiva.

Uma das principais vantagens do método direto é que ele oferece aos alunos uma experiência autêntica e imersiva na língua estrangeira, o que pode aumentar sua motivação e interesse pelo



aprendizado. Além disso, o método direto é particularmente adequado para o ensino de línguas vivas, como o inglês, francês, espanhol e outras línguas amplamente faladas em todo o mundo.

No entanto, o método direto também apresenta algumas limitações. Por exemplo, pode ser difícil avaliar a aprendizagem dos alunos de forma objetiva e sistemática. Além disso, o método direto pode ser mais desafiador para alunos com níveis de proficiência mais baixos, que podem ter dificuldades em acompanhar as instruções em uma língua que ainda não dominam.

Em resumo, o método direto é uma abordagem eficaz para o ensino de línguas estrangeiras que enfatiza a comunicação oral e a imersão em situações autênticas e significativas. Embora apresente algumas limitações, o método direto pode ser particularmente adequado para alunos com níveis mais avançados de proficiência ou para aqueles que desejam aprender uma língua estrangeira para fins específicos, como negócios ou viagens.

Vários autores já expressaram opiniões sobre o método direto no ensino de línguas estrangeiras. Berlitz (1914), o fundador do famoso método de ensino de idiomas que leva seu nome, apoiava a abordagem direta e afirmava que a aprendizagem de uma língua estrangeira deveria começar pela fala, não pela leitura ou pela gramática.

Swan (1989) afirmou que o método direto pode ser eficaz para aprimorar a habilidade comunicativa em uma língua estrangeira, mas que a gramática ainda é necessária para a compreensão da língua. Para Richard and Rodgers (2014), o método direto pode ser muito eficaz para ensinar habilidades comunicativas em línguas estrangeiras, mas que ele pode ser difícil para alunos iniciantes ou para aqueles que precisam de mais suporte gramatical.

Brown (2000) afirma que o método direto é útil para fornecer aos alunos uma experiência autêntica de comunicação em uma língua estrangeira, mas que ele não deve ser utilizado como a única abordagem no ensino de línguas. Por sua vez, Richards (2014) afirma que o método direto pode ser especialmente útil para alunos que desejam aprender uma língua estrangeira para fins práticos, como viajar ou trabalhar, entretanto, na lição do autor, ele deve ser combinado com outras abordagens para fornecer uma educação equilibrada em línguas estrangeiras.

4 MÉTODO AUDIOLINGUAL

O método audiolingual foi uma das principais abordagens de ensino de línguas estrangeiras na década de 1950 e 1960. Ele enfatizava a repetição, a memorização e a prática intensiva da língua alvo, utilizando exercícios orais e auditivos para desenvolver habilidades comunicativas.

O método audiolingual foi desenvolvido como uma resposta à necessidade de fornecer treinamento intensivo em línguas estrangeiras para fins militares, diplomáticos e comerciais nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Ele foi inspirado no trabalho dos linguistas behavioristas, que acreditavam que a língua era um hábito adquirido por meio da prática e da repetição.



O método audiolingual enfatizava a imitação, a repetição e a prática intensiva da língua alvo por meio de exercícios orais e auditivos. Os alunos eram expostos a diálogos e padrões de linguagem comuns, que eram repetidos várias vezes até que os alunos pudessem reproduzi-los com fluência. O objetivo era desenvolver habilidades comunicativas e automatizar as respostas linguísticas.

Uma das principais vantagens do método audiolingual é que ele enfatiza a prática intensiva da língua alvo, o que pode levar a uma rápida melhoria na fluência e na capacidade de comunicação dos alunos. Além disso, a ênfase na audição e na repetição pode ajudar os alunos a desenvolver uma boa pronúncia e a compreender melhor a língua falada.

O método audiolingual também é útil para alunos que desejam aprender uma língua estrangeira para fins específicos, como viagens ou negócios. Ele pode ajudar a desenvolver habilidades comunicativas práticas e situacionais, como fazer reservas em um hotel ou negociar um contrato.

No entanto, o método audiolingual tem algumas limitações. Em primeiro lugar, ele não enfatiza o desenvolvimento da compreensão escrita ou da gramática. Os alunos podem se tornar proficientes na fala, mas podem ter dificuldade em ler e escrever na língua alvo. Além disso, a ênfase na repetição pode tornar as aulas monótonas e tediosas, o que pode levar a falta de motivação dos alunos.

Outra limitação é que o método audiolingual pode não ser adequado para todos os alunos. Alunos com habilidades de aprendizagem diferentes podem achar difícil se adaptar a uma abordagem tão estruturada e intensiva. Além disso, a ênfase na prática oral pode fazer com que alguns alunos se sintam inibidos e tenham dificuldade em se expressar verbalmente.

O método audiolingual foi objeto de muitas discussões entre autores de línguas estrangeiras. Alguns autores o descrevem como uma abordagem centrada na prática, que enfatiza a repetição, a imitação e a memorização para automatizar as respostas linguísticas e desenvolver habilidades comunicativas. Brown (2000), por exemplo, quando afirma que o método audiolingual é uma abordagem baseada na prática, que enfatiza o desenvolvimento da habilidade oral e a memorização de padrões linguísticos comuns por meio de repetição. Richards e Rodgers (2014) concordam com essa visão e descrevem o método como uma abordagem centrada na prática, que enfatiza a repetição, a imitação e a memorização para automatizar as respostas linguísticas e desenvolver habilidades comunicativas.

No entanto, alguns pesquisadores apontam algumas limitações do método audiolingual. Swan (2005), por exemplo, postula que o método audiolingual é adequado apenas para alunos com uma preferência de aprendizagem auditiva e que pode não ser adequado para alunos com habilidades de aprendizagem diferentes. Além disso, para o referido autor, a ênfase na prática oral pode fazer com que alguns alunos se sintam inibidos e tenham dificuldade em se expressar verbalmente.

Berlitz (1914), fundador da Berlitz Language School, uma das escolas que popularizaram o método audiolingual, descreve o método como um treinamento intensivo em pronúncia, vocabulário e

gramática por meio de exercícios orais e auditivos, visando o desenvolvimento da fluência e da capacidade de comunicação. No entanto, outros autores, como Howatt (1984), argumentam que o método audiolingual pode ser insuficiente para desenvolver habilidades de compreensão escrita ou de produção textual.

Em resumo, o método audiolingual foi uma abordagem de ensino de línguas estrangeiras popular em décadas passadas, que enfatizava a prática intensiva da língua alvo por meio de exercícios orais e auditivos. Embora tenha algumas limitações, o método audiolingual ainda é considerado útil para o desenvolvimento de habilidades comunicativas práticas e situacionais, como fazer reservas em um hotel ou negociar um contrato.

5 MÉTODO COMUNICATIVO

O método comunicativo é uma abordagem de ensino de línguas estrangeiras que enfatiza o uso da língua como meio de comunicação real e autêntica, ao invés de focar apenas em aspectos gramaticais e estruturais. Esse método surgiu na década de 1970 como uma resposta às limitações do método audio-lingual e do método gramatical-tradução, que se concentravam exclusivamente em aspectos formais da língua.

O objetivo principal do método comunicativo é desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos, tanto na compreensão quanto na produção oral e escrita, para que eles possam se comunicar efetivamente em situações do cotidiano. O ensino é orientado por tarefas, que são projetos práticos e significativos que os alunos devem realizar em grupo ou individualmente.

Um aspecto importante do método comunicativo é o uso de situações autênticas de comunicação. Isso significa que os materiais didáticos são baseados em situações reais do cotidiano, como conversas informais, diálogos de negócios, e-mails profissionais, entre outros. Além disso, as aulas são conduzidas em grande parte na língua-alvo, para que os alunos estejam imersos no ambiente linguístico e possam praticar a língua o máximo possível.

Outro aspecto importante do método comunicativo é a ênfase na interação entre os alunos. As atividades em sala de aula são planejadas para incentivar a colaboração e a comunicação entre os alunos, para que eles possam se sentir confortáveis em usar a língua e receber feedback de seus colegas e professores.

O papel do professor no método comunicativo é de facilitador. O professor orienta e apoia os alunos, oferecendo feedback e corrigindo erros de maneira construtiva. Ele também fornece materiais autênticos e situações de comunicação desafiadoras para que os alunos possam praticar suas habilidades comunicativas.

O método comunicativo tem sido amplamente adotado em todo o mundo como uma abordagem eficaz para o ensino de línguas estrangeiras. Ele oferece aos alunos uma oportunidade para se

comunicar na língua-alvo de maneira significativa e autêntica, ajudando-os a desenvolver suas habilidades de comunicação e a se sentir mais confiantes ao falar com pessoas de diferentes origens e culturas.

Em conclusão, o método comunicativo é uma abordagem de ensino de línguas estrangeiras que enfatiza a comunicação real e autêntica, o uso de situações reais e o trabalho em equipe. Ele é uma alternativa eficaz aos métodos tradicionais baseados em gramática e tradução, e tem sido amplamente adotado em todo o mundo como uma abordagem eficaz para o ensino de línguas estrangeiras.

O método comunicativo no ensino de línguas estrangeiras é objeto de diversas opiniões e perspectivas por parte de autores renomados na área.

Harmer (2007) considera o método comunicativo como um dos mais importantes desenvolvimentos no ensino de línguas estrangeiras, destacando sua orientação para tarefas e a colocação do aluno no centro do processo de aprendizagem.

Richards (2014) enfatiza que o método comunicativo parte da ideia de que a língua deve ser vista como um meio de comunicação, possibilitando aos alunos a prática da língua em situações autênticas e, conseqüentemente, o desenvolvimento da confiança na comunicação em contextos reais.

Rivers (1987) valoriza o método comunicativo por sua abordagem dinâmica e interativa, que prioriza a interação entre os alunos para o desenvolvimento de habilidades de comunicação mais eficazes.

Larsen-Freeman (2014) destaca a abordagem centrada no aluno do método comunicativo, enfatizando sua flexibilidade e adaptabilidade para diferentes contextos de ensino.

Em suma, o debate sobre o método comunicativo no ensino de línguas estrangeiras é rico e diverso, evidenciando sua importância e aprimoramento contínuo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este artigo apresentou quatro métodos de aprendizagem de línguas estrangeiras, juntamente com opiniões de linguístas sobre sua utilização no ensino de línguas. Cada método tem suas próprias vantagens e desvantagens, e é importante que os professores de línguas estrangeiras estejam cientes dessas características ao escolher um método para seus alunos.

Além disso, os métodos não devem ser vistos como mutuamente exclusivos, mas sim como complementares. É possível combinar diferentes métodos e estratégias de ensino para alcançar os objetivos de aprendizagem desejados. O método mais adequado dependerá do contexto de aprendizagem e das necessidades dos alunos.

Em última análise, o objetivo principal do ensino de línguas estrangeiras deve ser a comunicação efetiva e significativa, e os métodos devem ser utilizados de forma flexível e adaptável para alcançar esse objetivo.



REFERÊNCIAS

- BERLITZ, M. Método Berlitz para o ensino de línguas modernas. Nova York: Berlitz Publishing Company, 1914.
- BROWN, H. D. (2000). Principles of language learning and teaching. Pearson Education.
- ELIOT, C.W. (1909). The Teaching of Modern Foreign Languages in the United States. New York: Charles Scribner's Sons.
- HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 4. ed. Harlow: Pearson Longman, 2007.
- HENDERSON, I. (2016). The Grammar Translation Method: Not as Bad as You Think. *The Language Teacher*, 40(5), 33-36.
- HOWATT, A. P. R. A history of English language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1984.
- KRASHEN, S. (1989). Principles and Practice in Second Language Acquisition. New York: Prentice Hall.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and principles in language teaching. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- RICHARDS, Jack C. Approaches and methods in language teaching. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- RICHARDS, J. C., & RODGERS, T. S. (2014). Approaches and methods in language teaching. Cambridge University Press.
- RIVERS, Wilga M. Interactive language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- SWAN, M. (2005). Practical English usage. Oxford University Press.